Caro amigo Ricardo Achcar

BRUNO GUERREIRO

Cruzamos muito nas mesmas provas, mas nunca compartilhamos a mesma equipe.

Tenho muita saudade daqueles primeiros tempos das equipes Vemag e Willys, quando o Chico Lameirão se tornou o meu grande companheiro confidente e dileto amigo, e ao longo do tempo viveu intensamente capitalizando muita experiência no automobilismo, atuando no Brasil e no exterior.
Pilotou carros fantásticos em grandes equipes e, sempre apaixonado por desenvolvimento, realizou com seu filho Marcos projetos próprios que alavancaram a carreira dele aqui e agora na Europa, com os projetos da Ginetta.
Por isto me interesso muito pelas histórias e passagens que o Chico me conta. E como você sabe e já comentamos, ele é um competente e severo analista, inconformado com os rumos do automobilismo, em especial, quanto ao tipo de equipamento necessário para formação adequada aos futuros pilotos de carreira, sempre dando como exemplo o colegiado utilizando as pistas e os carros adequados que levaram Emerson, Piquet e Ayrton aos títulos mundiais.
Toda vez que o papo esquenta, e o assunto é este, ele se concentra, regula o tom de voz e me diz —"Bird, você não pode imaginar a capacidade do Ricardo Achcar para guiar e acertar um carro de corrida. Eu convivi com muita gente boa ao redor do mundo, mas não conheci ninguém mais competente".
Isto sempre me impressionou muito.
No desdobramento do papo sempre interessante sobre você rola o tema Super Vê, a categoria de monopostos do mais alto valor técnico-esportivo de todos os tempos, que reunia a elite dos pilotos nacionais.
Vieram para o Brasil alguns Austro-Kaimann vitoriosos na Europa, Heve, Newcar e além do Avallone reproduzindo o Super – Nova , sete vezes seguidas, campeão Europeu, quando você, com o Ronald Rossi, se propôs a um projeto próprio e ousou fabricar o Polar, o primeiro monocoque brasileiro.
O Chico Lameirão, o Nelson Piquet e o Benjamim "Biju" Rangel foram os seus ilustres primeiros clientes. Seus mais de oitenta carros construídos dominaram a categoria que foi um dos maiores sucessos da época, tendo atraído grandes patrocinadores.
Você foi o primeiro brasileiro a vencer na Fórmula Ford inglesa e fiquei sabendo também como foram inteligentes e bem feitas as articulações para você e o Luiz Pereira Bueno participarem da SMART, a equipe de competição do Stirling Moss, e o quanto teve valia para ele dispor da competência de vocês, que chegaram a se alternar em onze vitórias seguidas na temporada.
O Luizinho, como você sabe sempre recatado, não era de muito falar, mas fiquei sabendo também por ele, dos grandes momentos que vocês viveram.
Ricardo, eu fico surpreso quando me dou conta da importância do seu trabalho para a história do automobilismo brasileiro e constato que o seu caminho deveria ter sido muito mais iluminado.
Compartilho com os jornalistas e os historiadores a falha e o inconformismo de não terem percebido isto, o que se torna o principal motivo que me fez lhe escrever esta carta compensatória e desejo que ela seja lida por muita gente, principalmente pela sociedade do automobilismo brasileiro.
Com admiração, estima e consideração, do amigo de sempre,

Bird Clemente

FOTOS: ??????????????????

À esq., Ricardo Achcar na Equipe Smart; abaixo, Chico Lameirão acelerando o Polar em Interlagos; e, à dir., Achcar com Nelson Piquet

www.birdclemente.com.br